

1. FEV 1988

avc p 4

Para Richa, presidente "só aprofunda o fosso"

ESTADO DE SÃO PAULO

CURITIBA
AGÊNCIA ESTADO

"O governo não está dando conta da conjuntura — que é de sua responsabilidade — e fica preocupado com a nova Constituição — que não é tarefa sua." Assim o senador José Richa (PMDB-PR) reagiu à crítica do presidente José Sarney ao texto sobre legislação penal já aprovado na Constituinte.

O senador disse que atitudes como esta "aprofundam o fosso já existente entre o governo e o Congresso". Richa está convencido de que não é possível governar na base do confronto e voltou a insistir na gravidade da situação do País, "tão difícil que por si só justifica um esforço no sentido do entendimento, do pacto político". Para ele, "a iniciativa desse entendimento deveria partir do governo e as farpas lançadas agora servem apenas para nos afastar ainda mais".

CRISE

Richa reafirmou as previsões de que o País está caminhando rapidamente para a "ingovernabilidade e o caos" e lamentou a falta de medidas que pudessem evitar o agravamento da situação nacional. "A gente não vai sair desta dificuldade sem sacrifícios mas, quanto maior a demora em indicar soluções, maiores os sacrifícios." Para o senador, "estamos cada vez mais pressionados e os sacrifícios necessários agora, para corrigir os rumos, podem

levar a mudanças estruturais que irão atreir o País. Temo que, entre os sacrifícios pedidos à Nação esteja a própria perda da soberania".

Crise leva ao caos e José Richa diz que não existe hoje, nas Forças Armadas, "movimento ou vontade no sentido de uma intervenção que represente retrocesso, mas a deterioração progressiva da situação levará o Brasil a isto". Em momentos de ingovernabilidade, disse ele, "exacerbam-se as reivindicações corporativistas, a quebra de hierarquia, e isto pode levar ao caos, exigindo medidas de força".

O senador explicou que não se refere às Forças Armadas, em particular, ao falar sobre quebra de hierarquia, mas lembrou que "as Forças Armadas, pela sua própria origem popular, representam um perfil social, sofrem junto com a população". Para ele, "as dificuldades sociais acabaram contaminando as Forças Armadas". Por isto, Richa não esconde a preocupação com movimentos e pronunciamentos de militares, porque "podem ser legítimos, mas são condenáveis". O senador disse que, enquanto esta insatisfação da sociedade civil e as Forças Armadas estiverem unidas, não fica preocupado, mas passará a se preocupar "quando as Forças Armadas passarem a se manifestar e estiverem divididas". Por isto, o senador explica que não justifica mas recrimina tais manifestações, ao mesmo tempo que condena "os que apoiam no impasse e estimulam manifestações e pronunciamentos de protesto de militares".

BODE EXPIATÓRIO

Esta não é a primeira vez, segundo o senador, que se organizam movimentos destinados a fazer da Constituinte "o bode expiatório da conjuntura nacional". Para Richa, eles servem apenas para reafirmar "o grande equívoco da Constituinte congressual, que deixou a questão conjuntural órfã e a Constituinte vulnerável".

Mas Richa contesta com vigor as acusações do presidente Sarney ao texto já aprovado, assegurando que "nesses primeiros capítulos a Constituição tem que anunciar o princípio da proteção e o texto faz isto muito bem, controlando desse modo a truculência policial. Os detalhes e restrições virão a seguir".

Para o senador, as manobras no sentido de desmoralizar a Constituinte não deram resultados e "a Constituinte está se revelando de uma competência muito grande, sem se deixar influenciar pela conjuntura ou pelas pressões". Por isso, o senador considera praticamente resolvida a questão do mandato de quatro anos porque "é bom senso político: terminado o principal evento da transição, que é a Constituinte, termina a tarefa do principal personagem da transição, o atual presidente da República".

Richa voltou a defender o parlamentarismo, convencido de que "o povo quer um instrumento que lhe permita tirar o governo com o qual não está satisfeito". Para ele, se dependesse do povo brasileiro e existissem os instrumentos para isto, "este governo já teria caído logo depois do fracasso do Plano Cruzado".